



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

NAYARA ALVES DOS SANTOS

**O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM O
LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília
2025

NAYARA ALVES DOS SANTOS

**O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM O
LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Gomes de
Almeida**

Brasília
2025

NAYARA ALVES DOS SANTOS

**O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM O
LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 08 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Sheyla Gomes de Almeida – MTC/FE/UnB
Orientadora

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias – MTC/FE/UnB
Examinador

Me. Elisangela Moreira Peracic – Pesquisadora do Grupo de Estudos e
Pesquisas em Práticas Educativas - GEPPE/PPGE/FE/UnB
Examinadora

Profa. Dra. Maria Aparecida Camarano Monteiro – Pesquisadora do Grupo de
Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas- GEPPE/PPGE/FE/UnB
Suplente

CIP - Catalogação na Publicação

SS237d

Santos, Nayara Alves Dos.

O desenho como forma de expressão e sua relação com o letramento na educação infantil / Nayara Alves Dos Santos;

Orientador: Sheyla Gomes de Almeida. Brasília, 2025.
33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. Desenho; Educação Infantil; letramento. 2. Vygotsky; Magda Soares. 3. Expressão. I. Almeida, Sheyla Gomes de, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conduzir pelo caminho da educação, sem ele eu jamais reconheceria esse dom que é ser educadora.

Sou imensamente agradecida aos meus pais por se empenharem na minha educação e me mostrar que tudo é possível.

Agradeço a minha Tia Rejane por me acolher na sua casa e cuidar de mim todos esses anos, fazendo comida, conversando comigo e me fazendo companhia nos dias bons e ruins.

Agradeço a minha Tia Cindy por me incentivar a correr atrás do meu sonho, antes de partir foi uma mulher que estava sempre me motivando a concluir a graduação.

Agradeço a minha irmã Nayelly que sempre e em todos os momentos esteve comigo, foi a pessoa que nunca me abandonou e que me motiva diariamente.

Agradeço a minha amiga Kelly por me impulsionar a sempre ser minha melhor versão, me incentivou em nossas milhares de conversas a correr atrás dos meus sonhos.

Aos meus irmãos Anthony e Kauan pelas vezes que me ajudaram nos pequenos gestos e palavras.

Ao meu namorado por todo apoio, companheirismo e carinho nos meus dias mais difíceis.

Ao meu padrinho Washington (Thor) por me ajudar a estudar para a prova do PAS.

E por fim a Universidade de Brasília, sem essa oportunidade não estaria onde estou e nem seria quem sou.

“Nada melhor do que uma criança nas nossas vidas”
-Nayara Alves Dos Santos.

MEMORIAL

Meu nome é Nayara Alves Dos Santos, nasci no dia 16 de setembro de 2001 no hospital regional de Brazlândia/DF às 20:30 da noite. Atualmente moro na mesma cidade com minha tia Rejane que me acolheu em sua casa com o intuito de facilitar o transporte até a faculdade, pois eu morava com meus pais em uma cidade chamada “Ouro Verde”, localizada no Goiás.

Venho de uma família de seis pessoas, com pais casados, dois irmãos e uma irmã. Meu pai teve uma doença e precisou se afastar do trabalho e minha mãe sempre ajudou da melhor forma como manicure para complementar a renda. Aos 12 anos me mudei para uma cidade pequena a menos de dez minutos de Brazlândia, onde meus pais construíram sua casa própria. Foi uma época de muitos desafios, mas também de felicidade, onde aprendemos a ser uma família independente pois tivemos que lidar com uma rotina cansativa. Estudávamos ainda em Brazlândia e fazíamos esse trajeto todos os dias para manter nossa educação.

Em toda minha trajetória escolar, estudei em escola pública, inicialmente na educação infantil em uma escola pequena que ficava atrás de uma igreja. Dessa época não me recordo muito, mas a partir deste período as lembranças começam a fazer mais sentido.

No fundamental I estudei em uma escola onde comecei a me constituir como estudante e como pessoa, lá conheci professoras maravilhosas que me ensinaram muito e me impulsionaram na minha paixão por livros e me ajudaram na timidez por meio do teatro. Essa época foi marcada por um projeto que participei coordenado por uma professora aposentada da cidade que trazia o teatro para as escolas como suporte pedagógico. Tinhas encontros semanais com preparações corporais, de vocal e de presença de palco, onde ensaiamos a peça “O casamento da dona baratinha”. Ao final desses encontros fizemos várias apresentações por toda a cidade e seu entorno com o intuito de trazer o teatro para a vida dessas crianças. Foi uma experiência enriquecedora pois permitiu trabalhar em mim a timidez, a autoconfiança e o nervosismo que na época eram grandes empecilhos para vivenciar minha trajetória na escola.

No fundamental II comecei a ter dificuldades, pois havia muitas mudanças em questão de conteúdo. Apresentar trabalhos e falar em público sempre foi muito difícil, e depois do teatro eu ainda sentia aquela sensação apavorante em falar em público.

Com as novas responsabilidades e os novos aprendizados tive experiências com professores que pouco a pouco iam incitando em meu coração o desejo de alcançar mais. Conheci um professor de matemática que amava dar aulas, mas que não era muito aplaudido pelos alunos, ele me ensinou muitas coisas e me motivou muito a ser uma mulher de objetivos.

Durante esses longos anos me apaixonei pela língua inglesa, após iniciar um curso no Centro Interescolar em Brazlândia. Foi neste espaço que me graduei em inglês depois de seis anos me aprimorando nesta língua universal, mas antes disso realizei alguns projetos com apresentações ao público nos festivais e apresentações do curso.

O ensino médio foi a fase mais angustiante para mim, pois fui confrontada com muitos questionamentos sobre o futuro e sobre as provas que devemos fazer. Faculdade para mim era uma realidade muito distante, pois raramente ouvia dizer que alguém da família tinha realizado. Ao entrar no primeiro ano do ensino médio fui apresentada ao PAS (Programa de Avaliação Seriado) da UnB, pelos professores que incentivaram bastante. Realizei a primeira prova de forma automática, pois na minha visão seria uma realidade distante por morar em uma cidade distante da faculdade. Na segunda etapa por motivos de erro na inscrição quase não faço, mas de última hora consigo realizar. O último ano do ensino médio veio com mais cobranças, pois tive que escolher o curso, de início minha paixão era pela psicologia, queria entender o ser humano e ajudá-los em suas vidas.

Mas após os resultados de um simulado da prova do PAS, percebi que seria um sonho a ser adiado, pois não teria nota para passar. Depois de muito pensar, cheguei na pedagogia, uma profissão com muitas oportunidades, um campo abrangente que me possibilitaria trabalhar com crianças. Após escolher o curso de pedagogia, realizei alguns cursinhos gratuitos que minha região oferecia para tentar alcançar a nota necessária para passar na UnB. Não sendo suficiente tive que recorrer a um cursinho online que me pudesse dar um maior suporte para realizar a prova, estudei bastante, fiz a prova e no ano seguinte meu nome não estava na lista da primeira chamada.

Primeiramente fiquei muito frustrada e apreensiva por não ser chamada na primeira lista, mas tinha sido aprovada dentro do quantitativo de vagas do curso e

precisaria esperar ser chamada. No segundo semestre de 2020 fui convocada para fazer a matrícula e me senti extremamente aliviada, minha família ficou orgulhosa. Com o semestre iniciado na pandemia, apesar de todo o caos, iniciei meu semestre com muita empolgação apesar dos novos desafios.

No final da pandemia, quando pudemos retornar às atividades presenciais, consegui um emprego de estagiária de meio período em uma escola conveniada com o governo. Minha experiência em lidar com a educação infantil foi maravilhosa, mas com a instituição foi horrível. Depois disto, não sabia se a pedagogia era para mim, por isso, tranquei meu semestre e resolvi tentar a psicologia. Com um semestre na psicologia percebi que o mais viável seria terminar a pedagogia e futuramente fazer uma segunda graduação. Sendo assim, retomei o primeiro plano e continuei o semestre que parei e fui seguindo meu próprio fluxo da maneira que dava. Tive experiências enriquecedoras e pude reacender minha paixão pela educação.

Encontrei outro estágio, agora perto da faculdade, que me instigou muito ao ver pela primeira vez, uma escola que realizava outras formas de se educar, de forma mais leve. Meu primeiro ano foi maravilhoso, trabalhei com os bebês de 3 meses a 3 anos e pude me apaixonar ainda mais em ajudá-los a se desenvolver.

No segundo ano, tive experiências com crianças maiores de 3 a 4 anos e foi onde mais pude observar, praticar e desenvolver algumas habilidades de pedagoga. Neste período, comecei a ter alguns questionamentos sobre a educação infantil e o modo escolarizante das escolas particulares. Observava no meu cotidiano a cobrança constante das crianças a aprenderem as letras, algumas incentivadas pelos pais e outras influenciadas pela escola ou por colegas.

Aprendia na faculdade e com os documentos que norteiam a educação infantil que esta é uma etapa primordial para as crianças aprenderem de forma lúdica através da brincadeira e que só a partir disso, deve-se desenvolver algumas habilidades para o letramento e a escrita na etapa seguinte.

Tive a experiência de observar uma turma diariamente, com crianças de 4 a 5 anos por 1 hora e foi neste tempo que através da brincadeira livre e a oportunidade de desenhar livremente, que pude observar que as crianças tinham a prática de desenhar as letras constantemente, mas não sabiam o nome, som ou até mesmo o significado das palavras que copiavam. Na prática, observava metodologias voltadas para desenvolver as habilidades das crianças de escrita, com atividades que claramente enfatizavam as letras do alfabeto em sua forma gráfica e sua relação com

objetos e palavras do cotidiano. Com isso, fui refletindo diariamente sobre a forma como a escola trabalha a educação infantil e como o desenho como forma de expressão, estava sendo bastante direcionada para a alfabetização, contrariando as orientações das normativas nacionais que regem a educação infantil.

Diante disso, despertei o interesse em compreender mais profundamente como o desenho, enquanto linguagem expressiva da criança, tem sido utilizado no cotidiano escolar, como um meio livre de expressão ou como uma ferramenta instrumental voltada para atividades mecanizadas e relacionar o desenho com as práticas de letramento na educação infantil. Essa inquietação me levou a compreender como o desenho pode ser considerado uma forma de expressão que contribui para o desenvolvimento das práticas de letramento na Educação Infantil.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “o desenho como forma de expressão e sua relação com o letramento na educação infantil”. Que tem como objetivo compreender, a partir de referências teóricas, como o desenho pode ser considerado uma forma de expressão que contribui para o desenvolvimento das práticas de letramento na Educação Infantil. Para isto foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio do referencial bibliográfico acerca do tema. A análise dos estudos selecionados mostrou que o desenho é uma linguagem essencial na infância, pois permite à criança comunicar idéias, sentimentos e experiências antes mesmo da escrita convencional. Concluiu-se que é essencial que as escolas criem espaços e tempos que favoreçam o uso do desenho como linguagem, valorizando o que a criança tem a dizer por meio dos seus traços. Assim, o ato de desenhar deixa de ser apenas uma atividade ilustrativa e passa a ser um caminho para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e das práticas de letramento que marcam o início da trajetória educativa das crianças.

Palavras-chave: educação infantil; desenhos; letramento.

ABSTRACT

This work addresses the theme "drawing as a form of expression and its relationship with literacy in early childhood education." Its objective is to understand, based on theoretical references, how drawing can be considered a form of expression that contributes to the development of literacy practices in early childhood education. To this end, qualitative research was conducted using bibliographic references on the subject. The analysis of the selected studies showed that drawing is an essential language in childhood, as it allows children to communicate ideas, feelings, and experiences even before conventional writing. It was concluded that it is essential for schools to create spaces and times that favor the use of drawing as a language, valuing what the child has to say through their strokes. Thus, the act of drawing ceases to be merely an illustrative activity and becomes a path to the development of sensitivity, imagination, and literacy practices that mark the beginning of children's educational journey.

Keywords: Early childhood education; drawing; literacy.

SUMÁRIO

Memorial	6
Resumo.....	10
1. Introdução.....	13
2.O Percurso Metodológico e a revisão de Literatura	15
3. O Desenho como forma de expressão	22
4. O Desenho e suas Relações com o letramento Infantil	24
5. Conclusão	28
6. Referências.....	30

INTRODUÇÃO

A educação infantil traz em sua especificidade aspectos que diferem das escolas de Ensino Fundamental. Como indica as normatizações nacionais para essa etapa de educação, é uma das fases mais importantes do processo educativo, voltado ao desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, que deve abranger um olhar mais sensível para o contexto das crianças.

O acesso à Educação Infantil, trata de um direito garantido pelo estado segundo a Constituição Federal de 1988, que pode ser realizada em instituições públicas ou privadas, por tratar de uma etapa importante na vida de uma criança, pois é nesse momento que elas começam a conhecer o mundo em que vivem, para além do âmbito familiar, por se tratar de um ambiente coletivo e onde acessam várias dimensões da cultura, costumes, linguagens e interações.

Para tanto, como determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) as instituições, devem respeitar os princípios ético, estético e político correlacionando o educar e cuidar entre o professor e a criança e é nesse espaço onde as crianças se constroem como:

Sujeitos histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.12).

Nesse contexto, se faz necessário o desenvolvimento de uma diversidade de processos, métodos e relações, bem como, a utilização de mecanismos e ferramentas que viabilizem o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, será destacado e abordado neste artigo sobre o desenho nesta etapa de educação, por se tratar de uma ferramenta importante para as crianças se expressarem, pois contribui com o desenvolvimento de seus processos de criação e imaginação vivenciados neste e em outros ambientes.

De acordo com Andrade (2021), “desenhar, rabiscar e escrever é maneira de escrita desenvolvida pelo homem, por meio dessas ações um indivíduo mantém relações comunicativas com as associações grupais em que fazem parte” (ANDRADE, 2021, p. 3).

A partir do que foi exposto, a pergunta que orienta este trabalho é: como o desenho pode contribuir para o desenvolvimento das práticas de letramento na Educação Infantil? O que nos leva a esta pesquisa, cujo tema é “O desenho como forma de expressão e sua relação com o letramento na Educação Infantil”, que tem como objetivo compreender, a partir de referenciais teóricos, como o desenho pode ser considerado uma forma de expressão que contribui para o desenvolvimento das práticas de letramento na Educação Infantil.

Para alcançar esse objetivo, propõe-se os seguintes objetivos específicos, sendo: analisar concepções teóricas que compreendem o desenho como forma de linguagem e expressão da criança; e investigar como os autores relacionam o desenho ao processo de letramento infantil.

Para tanto, o trabalho está estruturado em quatro partes. A primeira trata sobre o procedimento metodológico desenvolvido para a condução da pesquisa. Na segunda parte, são apresentados os dados encontrados, apresentando uma representação e análise da revisão da literatura. Posteriormente, apresento uma análise crítica da revisão da literatura analisada, organizada em dois eixos principais: o desenho como forma de expressão e o desenho e suas relações com o letramento infantil. E finaliza o trabalho com as considerações finais, refletindo sobre como os estudos analisados mostram um grande avanço na concepção do desenho enquanto forma de expressão e sua relação com o processo do letramento infantil.

O PERCURSO METODOLÓGICO E A REVISÃO DE LITERATURA

A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica, pois:

[...] é por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador toma conhecimento da dimensão teórica acerca de seu tema de pesquisa; constrói a fundamentação teórica de forma segura e confiável; e elenca as conceituações necessárias que darão sustentação teórica à pesquisa que se pretende desenvolver. (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p.96)

A partir dessa perspectiva, esta revisão bibliográfica buscou recorrer a estudos anteriores sobre o desenho como forma de expressão e linguagem para surgir novos conhecimentos sobre como o desenho pode contribuir com práticas de letramento.

Para a busca dos trabalhos científicos, inicialmente foram verificadas as plataformas CAPES (Portal Periódico da CAPES) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), porém não foram encontrados muitos artigos que contemplassem as palavras-chaves pesquisadas, sendo: o desenho como forma de expressão; o desenho como influência para o letramento na educação Infantil. Diante disso, foi dada continuidade a essas buscas por meio da plataforma do Google acadêmico, como descrito adiante.

Para a definição dos referenciais para esta pesquisa, foram adotados alguns critérios de exclusão, no conjunto de resultados surgidos nas plataformas pesquisadas a partir das palavras-chaves indicadas acima, como: artigo que não envolvia os aspectos do desenho e de sua influência no letramento na E.I; que não estavam no filtro temporal de 2014-2024; e artigo eliminado por não corresponder com a temática, procedimento este, realizado na leitura dos títulos e resumos.

Em seguida, partimos para um filtro temporal de dez anos e foram mudadas as palavras-chaves, na tentativa de encontrar um maior número de trabalhos científicos sobre o tema, neste caso, realizado no banco de dados do google acadêmico, que nos forneceu um maior número de produções científicas. Foram encontrados nos primeiros 17 resultados, 137 artigos com os descritores “Desenho, Letramento e Educação Infantil”. Após a conclusão das etapas anteriores foram eliminados 118 artigos por não corresponder aos critérios da pesquisa. Deste total, foram lidos 62 resumos, mas apenas 34 artigos foram selecionados para a análise e 13 artigos para leitura na íntegra e análise detalhada.

No quadro 1 a seguir, é retratado de forma mais clara o caminho percorrido para obtenção dos resultados, no qual, apresenta-se os quantitativos de trabalhos científicos encontrados de acordo com os descritores e a base de dados utilizada.

Quadro 1- Resultado de pesquisa por descritores na base de dados Google acadêmico

Descritores: Google Acadêmico	Nº Artigos Selecionados	Excluídos por não abordar o tema	Lidos os resumos	Seleciona dos para análise	Seleciona dos Para análise na íntegra
Desenho AND Letramento AND Educação Infantil	137	116	62	34	13

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 2 a seguir, apresenta-se os 13 trabalhos científicos selecionados para análise do tema, no qual, identifica-se a natureza (tipo de trabalho), título, autores (as), ano de publicação e o resumo de cada trabalho.

Quadro 2- Artigos Selecionados

TÍTULO	AUTORES(AS)	NATUREZA	DATA	RESUMO
Título do artigo, dissertação, tese. etc.	Autores relacionados ao artigo, dissertação, tese, etc.	Artigo, capítulo de livro, dissertação, tese, etc.	Ano da publicação	Do próprio artigo, dissertação, tese, etc.
Caderno de formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos volume	Pereira, Célia; Silva, Maryahn.	Capítulo de um Livro	2022	Este trabalho tem como objetivo identificar nos desenhos, elaborados por crianças de dois a cinco anos de idade, características comuns, visando associá-los com o discurso de autores que já aprofundaram o assunto na área de arte gráfica.

Imaginação e criação na infância	Vygotski, Lev Semionovitch.	Livro	2018	Aborda a questão da imaginação, seus conceitos e sua formação na infância e versa também sobre a criação literária, teatral e do desenho. Nesta obra, Vygotski define quatro formas principais de relação entre a atividade de imaginação e a realidade.
O Desenho Livre Como Expressão Do Desenvolvimento Infantil	Freitas, Cecilia Melo de.	Dissertação	2024	O objetivo da dissertação, é demonstrar a importância do desenho livre na Educação Infantil para o desenvolvimento global da criança. Deste modo, este trabalho defende que o desenho é uma importante forma de linguagem, essencial para o pleno desenvolvimento da criança.
Desenho Infantil: Fases evolutivas e expressões significativas.	Andrade, T. O.	Artigo	2021	O artigo faz uma abordagem sobre as fases e processos evolutivos dos desenhos da criança, objetivando aprofundar as considerações e ponderações sobre as expressões gráficas da criança.
O desenho da criança em seu desenvolvimento cognitivo	Roberto, A. F. R; Serati, E.C; Serati, J. C.	Artigo	2024	O artigo tem o objetivo de mostrar como fazer um desenho tem o poder de desenvolver aspectos cognitivo, emocional, social e

				motor de uma criança e como está simples atividade de desenhar tem o papel de ajudar de inúmeras maneiras na aprendizagem de um aluno, seja na socialização, na relação professor-aluno ou até em seu autoconhecimento.
Ação de desenhar na infância como iniciação aos segredos do mundo.	Richter, S.R.S; Murilo, M. V	Dissertação	2022	A dissertação busca destacar a íntima relação entre imaginar, desenhar e produzir mundos este ensaio interroga o sentido educacional das crianças iniciarem-se na ação de desenhar diante da crescente tendência cultural de ser o corpo cada vez menos exigido a produzir sentidos.
Letramento: um tema em três gêneros	Soares, Magda.	Livro	2003	O livro discute o conceito de letramento em três textos distintos: um verbete de dicionário, um hipertexto e um artigo acadêmico. A obra diferencia letramento de alfabetização, argumentando que o letramento envolve as práticas sociais da leitura e escrita, a compreensão e o uso da língua em diferentes contextos.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes	Brasil; Secretaria de Educação Básica.	Documento normativo oficial	2010	É um documento que traz normas que estabelecem a organização pedagógica da educação infantil,

curriculares nacionais para a educação infantil				focando no desenvolvimento integral da criança (físico, afetivo, psicológico, intelectual e social) por meio de interações e brincadeiras
Práticas de letramento com crianças pequenas: Possibilidades na alfabetização	Silva, M, Guedes-pinto A.	Artigo	2022	É um estudo que volta o olhar para relatos de professoras sobre as práticas de letramento com crianças pequenas. Esses relatos falam sobre a rotina das crianças fundamenta na teoria histórica cultural.
Alfabetização e letramento na Educação Infantil: analisando práticas na pré-escola	Espinosa, D.C., Silva, T. Da.	Artigo	2022	Faz uma análise das práticas e eventos de letramento no ambiente escolar. Diante disso, este trabalho propõe-se a investigar quais são as práticas e os eventos de letramento vivenciados pelos pequenos na Educação Infantil, analisando como se constitui a alfabetização e o letramento nesta etapa de ensino.
Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento	Asquino, Andreia Bugui.	Dissertação	2019	Pesquisa que aborda o diálogo do brincar na educação infantil com o letramento/alfabetização. Aborda o acesso das crianças à cultura letrada por meio de situações significativas de leitura e escrita de forma lúdica.

Múltiplas linguagens e ludicidade na educação infantil: caminhos que potencializam o letramento social na primeira infância.	Silva, Daniela Violinda.	Dissertação	2016	A pesquisa teve como objetivo registrar, transcrever, identificar e analisar aplicações lúdicas e artísticas, na educação infantil, que desafiem e apoiem os processos de apropriação das práticas sociais do letramento.
Um breve histórico da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos sobre políticas e métodos	Anjos, A.M.T; Ribeiro, P.B.	Artigo	2024	Apresentar um breve histórico sobre a alfabetização no Brasil. E discutir criticamente sobre a história da alfabetização no Brasil, com ênfase nos métodos de alfabetização.

Fonte: Quadro organizado pela autora.

Durante a análise dos textos selecionados considerando os objetivos, metodologia e os resultados encontrados pelos autores, percebeu-se que as pesquisas sobre o desenho enfatizam bastante a perspectiva de linguagem expressiva, que é necessário na primeira infância para que as crianças desenvolvam suas habilidades de expressão, criatividade e liberdade artística. Como salientado no texto de Freitas (2018) que aborda sobre a importância do desenho infantil livre na educação infantil.

Foi identificado também no texto de Andrade (2021) as fases do desenvolvimento do desenho infantil que ajuda os educadores a identificar as etapas do desenvolvimento gráfico, mas que também aborda a perspectiva crítica de que isso não pode ser visto como ferramenta que limite o desenho apenas como etapas a serem atingidas. Importante destacar que os textos selecionados também vão trazer o discurso de que o desenho não pode ser usado como treino para a escrita.

A análise dos textos selecionados para esta pesquisa permitiu compreender de maneira mais ampla as relações entre o desenho como forma de expressão e o letramento na Educação Infantil, articulando diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Autores como Vygotsky (2018) e Richter e Murilo (2022) reforçam a

importância da imaginação e da criação no processo de desenvolvimento infantil, evidenciando que desenhar é um modo de a criança representar o mundo e elaborar significados.

No campo do letramento, obras como as de Soares (2003), Silva e Guedes-Pinto (2022) e Espinosa e Silva (2016) apontam que as práticas de leitura e escrita devem ser vivenciadas de forma contextualizada e significativa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), que defendem o desenvolvimento integral da criança por meio de interações e brincadeiras.

A comparação entre os estudos, evidencia que o desenho pode atuar como uma ponte entre a expressão gráfica e as práticas iniciais de letramento, sendo uma atividade que favorece tanto a formação simbólica quanto a compreensão do mundo letrado. A maioria dos textos analisados indicam que o desenho, quando valorizado pedagogicamente, não é apenas uma atividade artística, mas uma importante ferramenta de mediação cultural e cognitiva que amplia as possibilidades de comunicação e aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Entretanto, a revisão apresenta limitações, especialmente pela escassez de pesquisas empíricas que investiguem diretamente sobre o ato de desenhar como um processo de aprimoramento da linguagem escrita no cotidiano escolar. Grande parte dos estudos analisados adotam abordagens teóricas ou descritivas, sobre o letramento e a alfabetização relacionando o desenho como uma das práticas, mas não indicam o desenho como ferramenta para treino da expressão gráfica. Do qual seria importante questionar, pois o desenho é uma ferramenta que pode ser facilmente usada para compor o treino da grafia das letras.

O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO

O desenho é uma ferramenta importante da qual os seres humanos também se utilizam para desenvolver suas habilidades de comunicação e expressão em sociedade. Como uma das primeiras formas de linguagem registradas nas paredes das cavernas, o desenho se manifestou muito antes da escrita. Desse modo, tornou-se uma ferramenta importantíssima para a civilização se expressar e deixar registros. Com o passar dos anos, a escrita como fonte primordial da comunicação passou a ser mais importante do que o desenho pela sua facilidade de entendimento e socialização. Assim, o desenho se tornou na fase da infância um:

[...] recurso para compreender como está o seu desenvolvimento, já que o desenho desperta na criança, a aprendizagem, a descoberta, o prazer, algo novo e isso é a maneira que ela encontra para se comunicar, seria o momento que ela deixa o seu inconsciente falar e adquire experiências importantes para seu desenvolvimento emocional, intelectual, físico, perceptivo, social, estético e criador (FREITAS, 2024, p. 18).

Com isso, além de ser uma atividade criativa, o desenho também é uma ferramenta de leitura do desenvolvimento infantil. Por meio do registro gráfico as crianças exteriorizam seus pensamentos, emoções, sentimentos e vivências. Como lembra Andrade (2021), é onde o indivíduo concretiza em uma ação subjetiva seu mundo interno e o ambiente ao seu redor se expressando com características espaciais, ambientais e pessoais.

Tendo isso em vista, compreender o desenho infantil exige um olhar que vai além do simples registro motor, requer um olhar sensível e atento. Pois é onde a criança usa de sua imaginação criadora para se relacionar com o mundo que está conhecendo. Vigotski em sua obra "Imaginação e criação na infância" nos diz que "um marco essencial dessa idade é que a criança desenha de memória e não de observação" (VIGOTSKI, 2018, p.107). Isso nos mostra que as crianças de idade pequena desenharam a partir de suas experiências, sobre o que mais ficou guardado em sua memória, quanto mais ela viu, ouviu e vivenciou da sua realidade, mais significativa vai ser sua atividade criadora.

Rossi, Serati e Serati em seu artigo sobre "O desenho da criança em seu desenvolvimento cognitivo", salienta no decorrer deste trabalho o desenvolvimento cognitivo através do desenho e enfatiza que quando as crianças avançam nos seus desenhos recebe o nome de garatujas. Esse nome se deu através dos estudos de

Piaget¹ que trouxe as cinco fases do desenvolvimento do desenho. “As etapas de Garatujas são subdivididas em desordenada, ordenada, nomeada, pré-esquemática e esquemática”. (ROSSI; SERATI; e SERATI, 2024, p.174). Essas classificações buscam acompanhar o amadurecimento da criança em relação ao corpo e ao pensamento, oferecendo parâmetros de análise para compreender sua evolução.

No entanto, quando tais concepções são adotadas de maneira rígida pelos educadores, o desenho passa a ser visto apenas como um processo etapista ou evolucionista, no qual a criança “deve” atingir determinadas fases conforme a idade. Esse olhar pode gerar exigências inadequadas, pressionando a criança a alcançar níveis gráficos para os quais ainda não está preparada, seja por fatores motores, psicológicos ou sociais.

Ao reduzir o desenho a uma sequência linear de fases, corre-se o risco de desconsiderar sua dimensão expressiva, criadora e simbólica, pela qual a criança comunica sua forma singular de compreender e representar o mundo. A simbologia presente no desenho infantil manifesta-se nas formas, traços e cores que traduzem ideias, emoções e significados próprios, pois o símbolo é “[...]uma das possibilidades de significação oculta de uma expressão, da representação de uma ideia, de um conceito, de um ser, de uma emoção ou de um objeto” (FRIEDMANN, 2013, p.2).

Além disso, o desenho como forma de expressão das crianças só é possível quando são criadas condições lúdicas que possibilitem a criação artística destas crianças, sejam por meio de tintas, giz, lápis de cor, carvão, gelatina, terra, corantes etc. E em vários espaços e de formas diferentes pois,

As experiências iniciais de desenhar, assim como de escrever, pintar, dançar, modelar, cantar, remetem à singularidade lúdica das crianças realizarem sua inserção cultural na pluralidade mundana das imagens e das palavras, dos devaneios e das fabulações, das ideias e dos conceitos (RICHTER; MURILO, 2022, p.3).

Com isso, a expressão gráfica não deve ser realizada com o intuito de preencher um tempo ocioso das crianças, ele deve ter um olhar atento dos educadores que utilizam desta ferramenta como instrumento de observação e avaliação das múltiplas

¹ De acordo com Piaget (1976), o desenvolvimento do desenho infantil acompanha o processo cognitivo da criança, ocorrendo em fases sucessivas. A primeira delas é a das garatujas, que se divide em garatujas desordenadas e garatujas ordenadas, relacionada ao período sensório-motor (0 a 2 anos) e ao início do período pré-operatório (2 a 7 anos). Explicação baseada em Aparecida e Corrêa (2013, p.190).

dimensões das crianças, desde os aspectos motores até os sociais e emocionais, como por exemplo, identificar situações que possam indicar questões vivenciadas por elas no âmbito familiar.

O DESENHO E SUAS RELAÇÕES COM O LETRAMENTO INFANTIL

O desenho, enquanto linguagem simbólica, é compreendido neste trabalho como “uma das linguagens não verbais, que não são diretamente compreensíveis e transparentes, mas que são permeadas de símbolos” (Friedmann, 2013, p. 3). Assim, refiro-me à linguagem simbólica como uma forma de expressão não verbal, cuja compreensão não é imediata, pois está atravessada por símbolos que atribuem significado, pois:

“[...] apresentam-se via imagens e através delas podemos entrar no mundo do ser humano com profundidade. Dentre elas podemos citar a linguagem dos sons, a do toque, a da fala e da escrita, a dos cheiros, a dos sabores, a da arte, a do brincar, a dos gestos, a dos sonhos” (FRIEDMANN,2013, p.3).

Sendo assim, essa ferramenta ocupa um lugar central na infância, não apenas como atividade lúdica ou recreativa, mas como meio de expressão e de comunicação que antecede e dialoga com a escrita. Ao desenhar, a criança representa o mundo a partir de sua memória, de suas experiências e de suas relações sociais, estabelecendo pontes entre a oralidade e a linguagem escrita.

A literatura revisada e analisada conversa com uma concepção de desenho enquanto ponto de partida para a linguagem escrita da criança através de atividades propostas na educação infantil que priorize a ludicidade. Tanto Mendes, Patrícia e Pereira (2018), quanto Lima e Casagrande (2020), compreendem o desenho como uma linguagem simbólica fundamental no processo de alfabetização das crianças.

No primeiro estudo, o desenho é apresentado como o ponto de partida para a construção da escrita, pois representa graficamente o pensamento e possibilita que a criança transite da linguagem figurativa — expressa nos traços e nas figuras — para a linguagem escrita, compreendendo gradualmente a função social da escrita em contextos reais, esse fato é proposto em uma atividade pedagógica com a produção de cartas, da qual as crianças começam a produzir cartas através do desenho até ao uso das letras como forma de se comunicar. Essa transição é favorecida pela interação social e pela ludicidade, elementos que motivam e dão sentido às práticas de escrita.

Já Lima e Casagrande (2020) reforçam essa perspectiva ao afirmar que o desenho, o faz-de-conta e as brincadeiras são atividades essenciais para a inserção da criança no mundo da escrita, pois permitem que ela atribua significados aos próprios registros e reconheça que seus traços comunicam ideias.

Ambas as pesquisas convergem ao destacar que a alfabetização deve ocorrer de maneira natural, significativa e não mecanizada, respeitando as fases do desenvolvimento infantil e reconhecendo o desenho como uma forma de expressão e representação que antecede a escrita. Assim, o desenho é entendido como um mediador entre o pensamento e a linguagem escrita, contribuindo para que a criança se insira no universo da alfabetização de forma prazerosa e consciente.

Nessa perspectiva, o desenho pode ser uma aliada no desenvolvimento das práticas de letramento, uma vez que amplia o repertório simbólico e favorece a compreensão das múltiplas formas de linguagem.

Segundo Magda Soares (2003), o letramento é:

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica várias habilidades, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos, para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc. (SOARES, 2003, p.21).

É através do letramento em que as crianças antes mesmo de aprender a ler e escrever é inserida no mundo da escrita. O mundo ao seu redor está inteiramente rodeado de palavras e figuras que têm significados e que norteiam os seres humanos no seu cotidiano. E as crianças se interessam por esse mundo permeado de significados, porque elas são sujeitos que vão se apropriando da cultura e contribuem com sua produção.

Com isso, tendo em vista os eixos norteadores das DCNEI's, no que tange ao currículo, interações e brincadeira, orienta que as práticas pedagógicas da educação infantil devem garantir experiências que, "favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical" (ibid., p.25). O desenho é umas das diferentes linguagens que pode ser usado para que junto com práticas lúdicas possam proporcionar experiências que favoreçam no desenvolvimento das crianças.

Alguns estudos encontrados como os de Espinosa e Silva (2016), Queiroz (2016), Cristina, Castro e Leite (2016) e Soares (2003), nos dizem que a apropriação da cultura escrita não se limita à decodificação de letras, mas envolve práticas sociais significativas em que o desenho se insere como mediação simbólica fundamental. Ao rabiscar, criar narrativas visuais ou representar elementos do cotidiano, a criança desenvolve habilidades cognitivas, emocionais e linguísticas que sustentam o processo de letramento. Nesse sentido, o desenho funciona como a “primeira escrita” da criança, um ensaio para a futura apropriação do sistema alfabético.

Então, possibilitar que a educação infantil promova através do letramento lúdico, que seria uma abordagem pedagógica que integra o ato de brincar ao processo de letramento, com “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL,2009, p.25), é estabelecer práticas que respeitem os direitos e processos das crianças nas instituições educativas.

Entretanto, o desenho muitas vezes pode ser usado pelas instituições de educação infantil como uma ferramenta para antecipar práticas escolarizantes, na qual o foco está em atividades com folhas impressas, com uso da escrita das letras, desenhos direcionados e muitas vezes desenhos impressos que são utilizados para colorir, impedindo as expressões criativas e expressivas das crianças. Pesquisadores já afirmam que, os “desenhos oferecidos à criança que sejam impressos também podem diminuir a criatividade por parte dela” (SANTOS; RADVANSKEI; BACHMANN, 2018, p.157).

Isso faz com que as crianças que vivenciam essas práticas na educação infantil não desenvolvam suas habilidades de criar suas próprias produções artísticas e culturais explicitadas no campo de experiência: traços, cores, sons e formas de acordo com a BNCC, que contribui para que “[...] desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca [...]” (BRASIL,2017, p.41).

Entretanto, observa-se que em muitas práticas pedagógicas o desenho ainda é instrumentalizado de forma mecânica, seja como exercício preparatório para a alfabetização ou como atividade secundária sem intencionalidade educativa. Tal postura não reconhece o desenho como linguagem autônoma, capaz de comunicar sentimentos, ideias e vivências. Mais do que reproduzir modelos prontos, a criança precisa de oportunidades para criar, imaginar, experimentar e atribuir sentidos às suas

experiências por meio das suas próprias produções gráficas. Essa valorização exige do(a) educador(a) uma atuação mediadora, na qual ele(a) tem um papel de organizar o espaço social, planejando experiências ricas que ampliem o universo cultural infantil e promovam a articulação entre o desenho, a oralidade e a escrita.

Assim, compreender o desenho como ferramenta para o desenvolvimento das práticas de letramento implica resgatar sua dimensão expressiva, criativa e simbólica.

“Práticas de letramento, nesse campo de experiência, podem ser trabalhadas, pois espera-se que a criança passe a compreender que vivemos em um mundo em que a escrita faz parte da vida cotidiana, e que mesmo sem saber decodificar as letras já é possível realizar as pseudo leituras, como por exemplo, compreendendo rótulos e marcas conhecidas” (MOURA; ZOPPO, 2022, p.398).

Longe de ser apenas suporte para a alfabetização precoce, o desenho deve ser reconhecido como linguagem legítima que possibilita à criança narrar, interpretar e transformar o mundo que a cerca. Quando integrado de forma crítica às práticas pedagógicas, o desenho favorece não apenas o domínio da cultura escrita, mas também a formação de sujeitos criativos, críticos e participativos.

Por fim, foi encontrado nas pesquisas recentes de Silva e Guedes (2022), Asquino (2019), Dias (2014), Espinosa e Silva (2016) e Arrua (2017), sobre letramento na educação infantil algumas práticas de professoras que usam este conceito para trabalharem em seus espaços formas lúdicas e contrárias às práticas tradicionais. Sejam nas rodas de conversa, com livros, revistas e jornais. Nas brincadeiras lúdicas com seus próprios nomes, com os alfabetos móveis e com a intencionalidade de promover para as crianças experiências de um mundo letrado que favoreçam suas expressões com variados tipos de ferramentas como o desenho. Assim como pontua Kleiman (1995, *apud* Silva; Guedes-pinto, 2022), existem maneiras de aproximar as crianças pequenas do mundo letrado no cotidiano das suas instituições como:

Ler histórias, escrever bilhetes, produzir cartazes, aprender uma nova letra de música, anotar uma receita, distribuir os crachás na roda da conversa, ordenar a rotina do dia, eleger o filme a ser assistido, acessar a internet e tantas outras práticas de letramento (KLEIMAN, 1995 *apud* SILVA; GUEDES-PINTO, 2022, p.16).

Dessa forma, ao considerar o desenho como uma linguagem potente nas práticas de letramento, evidencia-se que ele não apenas dialoga com a cultura escrita, mas também amplia as possibilidades de participação das crianças em práticas sociais significativas. As experiências apresentadas pelas pesquisas analisadas

demonstram que, quando o desenho é valorizado ao lado de outras práticas de leitura e escrita, cria-se um ambiente educativo que respeita a infância, estimula a autoria e fortalece o vínculo das crianças com o mundo letrado. Assim, a integração intencional do desenho no cotidiano pedagógico reafirma seu papel essencial na formação de sujeitos que observam, interpretam e transformam a realidade em que vivem.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, este estudo buscou compreender como o desenho pode ser considerado uma forma de expressão que contribui para o desenvolvimento das práticas de letramento na educação infantil, visando entender o desenho como forma de expressão e investigar sua relação ao processo de letramento, foi possível compreender que o desenho na Educação Infantil vai muito além de uma simples atividade de lazer.

Ele se apresenta como uma linguagem expressiva fundamental para o desenvolvimento da criança, pois permite que ela comunique sentimentos, ideias e percepções sobre o mundo que a cerca. O estudo evidenciou que, quando valorizado como forma de expressão, o desenho contribui de maneira significativa para o processo de letramento, servindo como ponte entre o pensamento, a oralidade e a escrita.

As análises teóricas mostraram que o desenho é um instrumento que estimula a imaginação, a criatividade e a construção de sentidos, aspectos indispensáveis à formação integral da criança. Autores como Vygotsky (2018) e Magda Soares (2003) reforçam que o desenho é uma ferramenta criadora que se baseia nas experiências de um mundo letrado do qual as crianças estão inseridas. Assim, o desenho se torna uma dessas experiências, pois, ao desenhar, a criança representa o que vive, sente e aprende, atribuindo significado aos seus próprios traços.

Nesse processo de pesquisa, também se constatou que, muitas vezes, o desenho é utilizado nas escolas de forma mecanizada, como treino para a escrita ou preenchimento de tempo, o que descaracteriza sua função simbólica e criadora.

Diante disso, este trabalho reforça a importância de que o(a) educador(a) da Educação Infantil reconheça o desenho como uma linguagem legítima, que deve ser explorada em um ambiente de liberdade, ludicidade e diálogo com outras formas de

expressão. O percurso da pesquisa permitiu reafirmar que o letramento não se limita ao domínio técnico da escrita, mas envolve práticas sociais e culturais de leitura e produção de sentidos e significados para as crianças. Nesse contexto, o desenho se configura como uma das primeiras formas de letramento da criança, por meio do qual ela inicia o processo de compreender que toda forma de expressão é comunicação tem valor.

Conclui-se que este estudo alcançou seus objetivos e contribuiu para refletir sobre a prática pedagógica e sobre a necessidade de ampliar o olhar dos(as) educadores(as) quanto ao papel do desenho na infância e no contexto da educação infantil. É essencial que as escolas criem espaços e tempos que favoreçam o uso do desenho como linguagem, valorizando o que a criança tem a dizer por meio dos seus traços. Assim, o ato de desenhar deixa de ser apenas uma atividade ilustrativa e passa a ser um elemento importante e imprescindível no caminho para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da criação e das práticas de letramento que marcam o início da trajetória educativa das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. O. Desenho Infantil: fases evolutivas e expressões significativas. Cadernos de Educação Básica, v. 6, n. 3, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/ceb.v6i3.2742>. Acesso em: 2 fev. 2025.
- ANJOS, ANA MAURA TAVARES DOS; BICALHO, Pollyanne Ribeiro. Um breve histórico da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos sobre políticas e métodos. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 1–17, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/73797>. Acesso em: 14 set. 2025.
- APARECIDA, G.; CORREA, A. As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos. 2013. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- ARRUDA, Tatiana Santos. Letramento na educação infantil: o que as professoras pensam (sabem)? Horizontes, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021005, 2021. DOI: 10.24933/horizontes.v39i1.1017. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1017>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- ASQUINO, Andreia Bagui. Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento. Uninove.br, 2019. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2001>. Acesso em: 6 jun.2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 25 ago.2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 16 fev.2025.
- BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. DE; SILVA, B. A. DA. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 7 abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 28 março 2025.
- DA SILVA, M. M.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; OLIVEIRA DA SILVA, G. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 91-103, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45>. Acesso em: 30 set.2025.

DANIELA, S. Múltiplas linguagens e ludicidade na educação infantil: caminhos que potencializam o letramento social na primeira infância. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/148688>. Acesso em: 26 maio. 2025.

DIAS, J. C. Um olhar reflexivo sobre a teoria e a prática de letramento/alfabetização no 1o período da Educação Infantil. Ufam.edu.br, 2025. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/4181>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Espinosa, D. C., & Silva, T. da. (2016). Alfabetização e letramento na Educação Infantil: analisando práticas na pré-escola. Horizontes - Revista De Educação, 3(5), 9–18. Recuperado de <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/3979>. Acesso em: 25 jun. 2025.

FREITAS, Cecilia Melo de. O Desenho Livre Como Expressão Do Desenvolvimento Infantil. 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/91918>. Acesso em: 19 maio. 2025.

FRIEDMANN, A. As linguagens simbólicas das crianças. Disponível em: https://www.academia.edu/36620548/As_linguagens_simb%C3%B3licas_das_crian%C3%A7as. Acesso em: 23 out. 2025.

LIMA, D. J.; CASAGRANDE, S. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil. Revista Saberes Pedagógicos, v. 4, n. 3, p. 67–86, 29 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/rsp.v4i3.6200>. Acesso em: 15 out 2025.

MENDES DA SILVA, M.; PATRÍCIA CILENE, E.; PEREIRA, V. Do desenho a escrita: um processo de alfabetização. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA8_ID3187_05092018204819.pdf. Acesso em: 1 out. 2024

MOURA, M.; ZOPPO, B. M. Letramento na Educação Infantil. Revista Cógno, v. 3, n. 2, p. 395–422, 12 jul. 2022. Disponível em: <https://revista.fidelis.edu.br/index.php/cognito/article/view/73/84>. Acesso em: 25 de set 2025.

PEREIRA, Célia. Silva, Maryahn. Grafismo infantil: leitura e desenvolvimento. In: Caderno de formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. P. 91 a 96. Disponível em: https://www.academia.edu/9606815/Caderno_de_forma%C3%A7%C3%A3o_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_Educa%C3%A7%C3%A3o_Infantil_Princ%C3%ADpios_e_Fundamentos_volume_3. Acesso em: 14 março 2025.

RICHTER, S. R. S.; MURILLO, M. V. Ação de desenhar na infância como iniciação aos segredos do mundo. Revista GEARTE, [S. I.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.128446. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/128446>. Acesso em: 19 maio. 2025

ROSSI ROBERTO, A. F.; SERATI, É.C; SERATI, J.C. O desenho da criança em seu desenvolvimento cognitivo. Trilhas Pedagógicas, v. 14, n. 17, 2024. Disponível em:

<http://ojs.fatece.edu.br/index.php/trilhas-pedagogicas/article/view/274>. Acesso em: 21 abril. 2025.

SANTOS, R. O. dos; RADVANSKEI, S. de F.; BACHMANN, V. da S. (2018). DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e para a alfabetização. *Cadernos Cajuína*, 3(3), 147–161. Disponível em: <https://doi.org/10.52641/cadcaj.v3i3.207>. Acesso em: 23 de julho 2025.

SILVA, M., & Guedes-Pinto, A. L. (2022). PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM CRIANÇAS PEQUENAS: POSSIBILIDADES NA ALFABETIZAÇÃO. *Revista Brasileira De Alfabetização*, (17). Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2022619>. Acesso em: 26 de jan. 2025.

SOARES, Magda (2003) *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica. 128 p. ISBN 85-86583-16-2 Resenha elaborada por Michelle Brugnera Cruz. Disponível em: https://www.academia.edu/13901690/Soares_Magda_2003_Letramento_um_tema_e_m_tr%C3%AAs_g%C3%AAneros_Belo_Horizonte_Aut%C3%AAntica_128_p_ISBN_85_86583_16_2_Resenha_elaborada_por_Michelle_Brugnera_Cruz. Acesso em: 20 de out. 2025.

TEIXEIRA, S. R. D. S.; BARCA, A. P. D. A. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 24, n. 1, p. 71, 4 abr. 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/39446539/O_professor_na_perspectiva_de_Vigotski_um_a_concep%C3%A7%C3%A3o_para_orientar_a_forma%C3%A7%C3%A3o_de_professores. Acesso em: 1 de jun. 2025.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância*. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.